

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

APROPUC protesta  
contra decisão  
do Consun

\*  
A solidariedade  
à Fundação  
Santo André

## JÚRI SIMULADO

# PUC-SP condena Erasmo Dias

Dando continuidade às atividades que rememoraram os 30 anos da invasão da PUC-SP, ocorreu na última quinta-feira, dia 4/10, o evento *Universidade e Ditadura. PUC: Cidadela da Resistência*. A organização ficou por conta do Núcleo Thesis de estudos, cultura, memória e mídia da PUC-SP e pela Escola Superior do Ministério Público Federal de São Paulo. Com o objetivo de não deixar que caia no esquecimento a trágica noite de 1977, a programação contou com palestras, homenagens, exposições e um júri simulado.

Durante o dia foram lembradas, em palestra ministrada pela professora Maria Aparecida de Aquino, pessoas e organizações que enfrentaram o regime militar. Além da homenagem prestada a grandes nomes do meio acadêmico e político que tiveram atuação relevante no combate à ditadura, como o professor Antônio Cândido e Hélio Bicudo.

No período da noite, um júri formado por jornalistas e professores da PUC-SP condenou o coronel Erasmo Dias por sua atuação na trágica noite de 22 de setembro de 1977.



JULIA CHEUER

O promotor Roberto Tardelli faz a acusação do réu perante o público do Tuca

## REFORMAS

# Obras paralisam cursos na Monte Alegre

O Prédio Novo passará, entre os dias 12 e 20/10 por reformas em suas estruturas. O assessor da Vice-Reitoria Administrativa Paulo Palarissi informou ao *PUCviva* que deverá ser feito o escoramento de uma viga do 5.º andar que está "em balanço", necessitando de um reforço. Segundo o professor, porém, este problema não afeta a estrutura central do prédio, que está preservada.

Nesse período serão feitas outras alterações no prédio, como a mudança do restaurante do 3.º para o 5.º andar. A Reitoria já anunciou que os cursos de Direito, Economia, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Turis-

mo, Pedagogia, Secretariado Executivo e Artes do Corpo terão suas aulas suspensas. A Comfil também decidiu suspender as suas atividades. Na maioria destas unidades os funcionários devem trabalhar normalmente ou em esquema de plantão. Segundo o chefe de gabinete Guilherme Simões, não será necessária uma mudança no calendário acadêmico, pois as semanas letivas, mesmo com a paralisação, caberão no cronograma original.

Para o professor Paulo, alguns problemas como poeira e barulho devem ficar circunscritos a pequenos espaços do prédio e não deverão mudar a rotina dos funcionários.

Leia nas páginas internas a  
cobertura do evento



## Luta e conquista para democratizar o Brasil

Finalmente existe hoje não apenas um nível crescente de conscientização sobre os perigos e os danos provenientes do sistema de comunicação de massa, mas também uma crescente mobilização para questionar os oligopólios privados, o abuso da liberdade empresarial dos concessionários de rádio e televisão, a necessidade de compromissos democráticos com a sociedade e a compatibilização ética dos meios com os valores mais caros da nacionalidade.

A concessão dos serviços públicos de radiodifusão sempre serviu de moeda de troca entre governantes e setores das classes dominantes, entre o Estado e os caciques políticos regionais, entre os patrocinadores da exploração capitalista, os ideólogos e construtores do senso comum e os controladores da opinião pública. Todos os governos, até o presente momento, negociaram e toleraram esse faroeste eletrônico em troca de promoção e bajulação.

Pela primeira vez na história do Brasil, os movimentos sociais, centrais sindicais, entidades profissionais e o que existe de mais representativo nas classes trabalhadoras e setores populares, além dos partidos da esquerda não cooptada, articulam uma campanha ampla - com reuniões, debates e atos públicos em todo o País - para questionar as concessões da radiodifusão, alertar o conjunto da sociedade e exigir das autoridades o controle social do setor.

Há décadas que o debate sobre a democratização da comunicação passa pelos cursos mais críticos de Jornalismo, por alguns sindicatos de jornalistas profissionais, entre professores e pensadores independentes em relação ao capitalismo e pelos grupos mais engajados nas lutas contra os oligopólios do campo e da cidade. Várias iniciativas de mobilização não frutificaram por falta de consciência, de visão política e por temor e covardia diante das empresas de comunicação.

Agora, no entanto, a luta pegou, entrou na agenda de muita gente e deve prosseguir até que se conquiste alguma coisa, seja na regulamentação das outorgas e renovações das concessões, seja na descentralização e desmontagem das grandes redes, seja na redistribuição dos canais de rádio e televisão, seja na abertura de espaços para setores sociais marginalizados pelo sistema, seja na interferência direta da sociedade e dos poderes públicos para assegurar a diversidade e a qualidade da programação.

O que parece claro, a essa altura do campeonato, é que o poderoso sistema de comunicação está sendo questionado na sua própria natureza, e entrou no foco das preocupações nacionais. Faz sentido que isso aconteça, pois o Brasil só vai chegar à democracia plena, universal, sem restrições e exclusões, no momento em que conquistar a democracia no sistema de comunicação social. A luta continua. Só não participa quem não quer.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*



Gonzalo Huaranca Mamani, ao lado de seus companheiros, durante sua exposição

## EVENTO

### Militantes bolivianos vêm à PUC-SP debater seu país

No dia 2/10 ocorreu na PUC-SP o evento *Seminários de nuestra América*, organizado pelo Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS) e pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Os debatedores eram integrantes de partidos políticos e de movimentos populares bolivianos que vieram falar sobre a atual conjuntura política de seu país.

O primeiro a falar foi Juan Carlos Huanca Apaza, que fez um breve relato histórico sobre as condições de exploração marginalidade a que sempre foram relegados os indígenas - ampla maioria da população - na Bolívia. "Nunca houve democracia em nosso país, pois os indígenas nunca tiveram suas vozes ouvidas", afirmou ele.

Em seguida falou Gonzalo Huaranca Mamani, mostrando a importância políti-

ca, social e histórica que teve a eleição de Evo Morales para a presidência da Bolívia. Entretanto, ressaltou que "a luta não se encerra com a eleição de Evo. Ela se mantém de pé. Ainda temos um longo caminho a percorrer na construção de um novo e vigoroso nacionalismo indígena".

Mamani afirmou que esse nacionalismo deve reconhecer e respeitar a diversidade das 36 nações indígenas existentes em território boliviano. Integrante do MAS, mesmo partido do presidente, ele fez questão de destacar o seguinte aspecto: "Muitos nos acusam de reformistas de que não somos socialistas de verdade. Mas o nome do partido é claro, movimento ao socialismo, ainda não chegamos lá. Mesmo porque Evo é momentâneo, temos de pensar no que vem depois".

### PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divers

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Filippo Cecilio

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães



# Júri Simulado Iota o Tuca

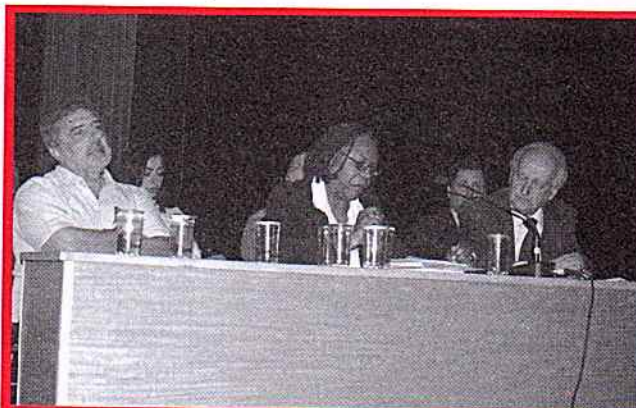
Somente após três décadas o coronel Erasmo Dias recebeu o devido julgamento por seus atos como secretário de segurança, durante o regime militar. Entre professores e estudantes, cerca de 800 pessoas lotaram o Tuca, marco da sempre presente resistência estudantil e, no dia 4/10, tribunal que decidiu o Júri Simulado *Invasão da PUC - o julgamento 30 anos depois*.

Como presidente do júri estava o professor da Faculdade de Direito Christiano Jorge dos Santos – ironicamente, também voluntário responsável pelo interrogatório dos estudantes apontados no processo sindicante sobre a realização de uma manifestação, que ocorreu em frente ao Tuca, em agosto de 2006. Além dele, compuseram a tribuna os professores Roberto Tardelli e Oscar Vilhena, respectivamente promotor de justiça e advogado de defesa. Os jurados foram Eric Gramstrup, Dirceu de Mello, Mauro Ajona, José Arbex, Eunice Jesus Prudente, Lilian Christofotti e Walmir Salaro.

Aberta a sessão pelo presidente do júri, o primeiro a ter a palavra foi Henrique Pacheco, testemunha que, na época, era diretor do CA 22 de Agosto. Henrique lembrou do “tratamento especial” dado aos líderes estudantis. Estes foram levados para as antigas dependências do Dops onde, após permanecerem toda a madrugada num porão, foram colocados como alvo de tiro dos soldados que, de segundo em segundo, apontavam as armas carregadas para suas cabeças. Depois do relato da testemunha, acusação e defesa fizeram seus discursos, passando logo após para os jurados que, diferentemente do que seria num julgamento real, puderam justificar seus votos.

## PUC comunista com orgulho

“Só existem mais dois comunistas no mundo: Niemeyer e Fidel”. A



Acima (esq), o corpo de jurados, formado pelos professores José Arbex Jr., Eunice Jesus Prudente e Dirceu de Mello; ao lado o funcionário José Nazário que incorporou a figura de Erasmo Dias; abaixo a mesa com os homenageados do dia, destacando-se a presença de Antonio Candido e Hélio Bicudo (à esquerda da reitora Maura Veras)

frase dita em tom de brincadeira pelo promotor de justiça Roberto Tardelli foi o pano de fundo da justificativa de voto do jurado José Arbex, professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP e editor especial da revista Caros Amigos. “Há milhões de comunistas no mundo. A PUC é uma universidade de comunistas e eu sou um deles”, pontuou Arbex, que também observou a perseguição aos estudantes praticada atualmente e que universidades ainda são invadidas pela polícia, como aconteceu com três delas só neste ano no estado de São Paulo. “Condene Erasmo, Serra e todos aqueles que cerceiam a liberdade de expressão, como os que tentaram processar internamente estudantes da PUC-SP”.

## Luta e resistência

Pela manhã, no Tucarena, o professor Adilson José Gonçalves, do Núcleo Thesis, destacou na cerimônia de abertura, que “a idéia aqui não é comemorar os 30 anos da invasão. Não temos o que comemorar, mas sim rememorar, de forma criteriosa, organizada e sistemática, o que ocorreu naquele dia”. Após o cerimonial de abertura, ocorreu

a palestra *Luta e resistência em tempos de ditadura*, com a professora Maria Aparecida de Aquino, da FFLCH-USP. A professora iniciou sua apresentação traçando um paralelo entre o período da ditadura militar e o atual estado da sociedade brasileira.

Após esse primeiro momento, ocorreu uma homenagem a personalidades dos meios acadêmico e político que resistiram à ditadura. Foram contemplados os professores Antônio Cândido, Hermínio Alberto Marques Porto (que não pôde estar presente por conta de uma indisposição e foi representado pelo Prof. Dirceu de Mello), o padre João Edênio Reis Valle, e Hélio Bicudo.

Antônio Cândido agradeceu dizendo que a homenagem “o tocou profundamente, sobretudo por vir da PUC-SP, a quem a luta pela igualdade e justiça muito deve”. Já Hélio Bicudo lamentou que nos dias de hoje a sociedade se volte contra os estudantes, e citou o caso da ocupação da USP em maio. “Eles estavam lutando por seus direitos. Parece que estamos cruzando os braços para a construção do estado democrático de direito, que ainda não temos”, disse.

JULIA CHEQUER



# Professores da Fundação Santo André enviam carta ao presidente Lula

“Nós, professores da Fafil (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) do Centro Universitário Fundação Santo André, paralisamos as atividades acadêmicas, desde o dia 15 de setembro, para exigir a saída do reitor, Odair Bermelho.

Nossa atuação na Fundação Santo André, desde o último dia 15, tem se pautado pela realização de aulas públicas para nossos alunos.

Vossa Excelência deve ter acompanhado pela mídia as cenas de extrema violência a que os universitários da Fundação Santo André foram submetidos, na madrugada de 14 de setembro, pela Força Tática da Polícia Militar.

A PM, a pedido do reitor, invadiu o *campus* universitário, para reprimir os estudantes que protestavam contra o aumento de mensalidades.

Até mesmo um aluno que tem parte do braço direito amputado foi atingido pela repressão.

Vossa excelência conhece, inclusive, o aluno em questão. Trata-se do estudante de Geografia Manuel Boni, que aparece na foto de capa da Folha de São Paulo sendo espancado por policiais.

Mas não é de hoje que o reitor, Odair Bermelho, adota práticas autoritárias nesta instituição. Para Vossa Excelência ter uma idéia de como o reitor é arbitrário na gestão da Fundação Santo André, durante audiência pública na Câmara de Vereadores da cidade, ele afirmou que não nomeou a diretora eleita em consulta realizada pela comunidade acadêmica (professores, estudantes e funcionários) da Fafil, por não ter afinidade com ela. O reitor Odair Bermelho preferiu indicar outra professora para o cargo.

Este, no entanto, é apenas um singelo exemplo para dar mostra de como o reitor se comporta como um déspota absolutista. Em anexo encaminhamos um dossiê para que

Vossa Excelência tome conhecimento das arbitrariedades praticadas pela gestão de Odair Bermelho à frente da reitoria da Fundação Santo André.

## Fundação pública

A Fundação Santo André, como é conhecido o centro universitário, é uma fundação pública de direito privado. Os prédios da universidade estão construídos sobre um terreno que pertence à Prefeitura de Santo André.

A Prefeitura possui, inclusive, quatro assentos no Conselho Diretor da instituição, que tem a atribuição de afastar o reitor do cargo.

Por isso, a Câmara de Vereadores de Santo André instalou uma Comissão de Assuntos Relevantes para investigar a gestão do reitor, Odair Bermelho. Os vereadores recomendaram ao Conselho Diretor o afastamento do reitor durante o processo de investigação.

O prefeito João Avamileno, no entanto, contrariando a decisão do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores, afirma que pretende liberar a bancada da Prefeitura no Conselho Diretor, para a votação do afastamento do reitor Bermelho.

Por isso, gostaríamos de solicitar a intermediação de Vossa Excelência junto ao prefeito Avamileno, para que este recomende aos representantes da Prefeitura no Conselho Diretor, que votem pelo pedido de afastamento do reitor, Odair Bermelho.

Reiteramos que a única solução para o impasse é a saída de Odair Bermelho da reitoria”.

*Assembléia dos professores da Fafil*

## O APOIO DA APROPUC

# Responsáveis pela violência devem ser punidos

Na madrugada de 14/09/07, a Força Tática da Polícia Militar invadiu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário Fundação Santo André, a mando do reitor Odair Bermelho, para desalojar os estudantes que protestavam contra o aumento das mensalidades.

A violência policial resultou em lesões físicas a inúmeros participantes do movimento estudantil. Violou a autonomia universitária.

A Fundação Santo André é uma fundação pública de direito privado. O terreno de sua construção pertence à Prefeitura de Santo André. Assim foi constituída com o objetivo de permitir acesso a estudantes trabalhadores. No entanto, o aumento constante das mensalidades reflete sua mercantilização.

O conflito entre os estudantes e a Reitoria ocorreu justamente por essa razão. A intervenção policial expressou o autoritarismo. É a velha resposta destinada a esmagar pela força o movimento social.

Frente a isso, os professores decidiram reivindicar a destituição do reitor Odair Bermelho. Redigiram uma carta ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, denunciando o reitor e a violência policial. Um abaixo-assinado de repúdio à atitude arbitrá-

ria da reitoria, que usou sua posição para pedir a ocupação policial do *campus*, está sendo divulgado nos meios universitários e intelectuais.

A APROPUC – Associação dos Professores da PUC-SP – une-se a esta campanha. Chama professores, estudantes e funcionários a divulgarem o abaixo-assinado em seus locais e coletarem assinaturas.

Todo o apoio aos estudantes e professores da Fundação Santo André.

São Paulo, 1.º de outubro de 2007  
*Diretoria da APROPUC*

**Professores universitários redigiram um abaixo-assinado em apoio à luta dos docentes da Fundação Santo André, protestando também contra a violência policial de que foram vítimas professores e estudantes daquela instituição. O texto já conta com as assinaturas de diversos professores como Aziz Ab'Saber, Roberto Schwarz, Zilda Iokoi e Paulo Eduardo Arantes. Mais assinaturas podem ser enviadas para o endereço eletrônico [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br).**



# O que significa o Consun negar o recurso de Luiz Carlos de Campos

No dia 26/09/07, o Conselho Universitário julgou o recurso do professor Luiz Carlos de Campos que tinha por finalidade reverter a pena de repreensão emitida pela Comissão Processante. Sete Conselheiros votaram a favor da manutenção da sindicância, seis contra e sete se abstiveram.

Luiz Carlos de Campos, na condição de diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, havia denunciado às instâncias superiores da universidade, por meio de um dossiê, os professores Sergio Bairon Blanco Sant'Ana e Luis Carlos Petry de terem falsificado dados do Currículo Lattes. Ao mesmo tempo, Luiz Carlos de Campos foi enquadrado em processo administrativo disciplinar.

A Comissão passou a ter dupla atribuição: a de investigar a acusação contra os professores Sergio Bairon Blanco Sant'Ana e Luis Carlos Petry e a acusação de quebra disciplinar contra Luiz Carlos de Campos. Resultado: ficou comprovado que as acusações do diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia tinham fundamento. Ao mesmo tempo, a Comissão considerou que Luiz Carlos de Campos havia dado motivos para um processo administrativo disciplinar.

Esse histórico sucinto explica por que Luiz Carlos de Campos recorreu ao Conselho Universitário contra o resultado da Comissão Processante.

A APROPUC expôs nas páginas de seu jornal *PUCViva* todo o percurso dos acontecimentos. Estão registrados os pontos de vista e a polêmica suscitada. Os fatos e as discussões geradas tomaram caráter político. Logo se verificou que as atitudes das partes envolvidas - de um lado, o diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, de outro, a Reitoria - inevitavelmente transformariam o caso de denúncia de fraude do Currículo Lattes em problema político. O resultado da votação do Conselho Universitário - basta ver os números da votação - expressou confronto político.

A diretoria da APROPUC não ficou isenta diante desse quadro. Primeiro, noticiou a existência da denúncia. Segundo, assumiu a polêmica. Terceiro, criticou a decisão da Comissão de transformar a investigação do diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia em motivo de processo administrativo por quebra disciplinar, quando o diretor cumpria a função estatutária de gestor de uma unidade da universidade, encaminhava os fatos para a instância superior e pedia instauração de sindicância. Para isso, em todo o momento, apoiou-se nos fatos, teve o trabalho de juntar provas materiais. Caso assim não procedesse, poderia ser acusado de omissão e conivência. A APROPUC, por sua vez, tomou o cuidado de não se envolver em disputas políticas no seio da burocracia universitária.

Agora, com a decisão do Consun, estamos obrigados a ter um pronunciamento. Entendemos que caberia a esse órgão não aceitar que a Comissão cumprisse a função de transformar o acusador em acusado. A Comissão constituída teve por motivo o dossiê do Currículo Lattes. Deveria investigar e emitir um julgamento sobre a procedência ou não das acusações. Ao aceitar um processo contra o denunciante, comprometeu a lisura da decisão. A acusação contra Luiz Carlos de Campos deveria constar de um outro processo. A verdade do dossiê não poderia ser obscurecida com acusações de quebra disciplinar imputada ao denunciante.

O argumento de um dos Conselheiros de que o parecer do Consun contra o recurso de Luiz Carlos de Campos é um convite à omissão expõe completamente o problema. Pune-se o acusador que teve as acusações comprovadas; e livra-se os acusados de culpabilidade.

A diretoria da APROPUC rejeita essa decisão, política e moralmente, incorreta.

Diretoria da APROPUC

## PROTESTO

### Estudantes e movimentos sociais cobram transparência nas concessões de rádio e TV

Em atividade conjunta, os CAs Benedito Paixão (PUC-SP), Vladimir Herzog (Casper Líbero) e Lupe Cotrim (ECA-USP), organizaram a *Semana pelo controle popular das concessões públicas de rádio e TV*, que ocorreu entre os dias 1 e 5/10. O objetivo da comissão organizadora era promover o debate a respeito do mau uso que fazemos grandes veículos de comunicação brasileiros, das outorgas de concessão, inclusive cometendo ilegalidades.

Ao longo da semana foram exibidos filmes que mostram as relações promíscuas entre políticos e a mídia, debateu-

se a criminalização dos movimentos sociais na cobertura televisiva e a participação popular no controle das concessões públicas. Além disso, na sexta-feira, dia 5/10, foi realizado um ato público na Avenida Paulista para a celebração do *Dia Nacional de Mobilização por Transparência nas Concessões*.

Essa data foi escolhida por ser emblemática para os grupos que lutam pela democratização dos meios de comunicação. Nesse dia venceram as concessões de grandes grupos que controlam diversas emissoras de rádio e TV como Globo, Record e Bandei-

rantes. Os participantes protestaram contra as irregularidades legais e éticas cometidas por esses oligopólios da comunicação.

Além disso, denunciaram a troca de favores políticos que permeiam a relação da mídia com o poder. Aparentaram também para a situação irregular em que se encontram a grande maioria das emissoras de rádio, algumas com suas concessões vencidas há 17 anos. Em todo o país outras entidades estudantis e sociais também se organizaram para defender as mesmas bandeiras.



# Rola na rampa

## Evento lembra Marx e a Revolução Russa

Neste mês, o Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais (Neils) realiza o ciclo de debates *Teoria e prática: 140 anos d'O Capital - 90 anos da Revolução Russa*. Celebrando os dois aniversários juntos, três debates abordarão aspectos da obra de Karl Marx, da luta de classes e das dinâmicas assumidas pelo sistema capitalista. O debate *A receptividade do pensamento de Marx na classe trabalhadora*, com Erson Martins, Paulo Barsotti e Vito Letizia, abre o ciclo em 29/10. No dia

30/10, Lúcio Flávio de Almeida, Marcos Del Roio e Valério Arcary, debatem *A revolução contra O Capital*. E no dia 31/10, o debate *Dinheiro, dominância financeira e o imperialismo* fecha o ciclo, contando com a presença de João Machado, Jorge Alano Garagorry, Pedro Arruda e Rosa Marques. Todos os encontros acontecem no Museu da Cultura, às 19h. Durante o evento, a APRO-PUC lança um número especial da revista *PUCviva* com artigos que debaterão a Revolução Russa.



ALTAIR URBANO

## 18.º Encontro de ex-alunos reúne 500 pessoas

No dia 27/9, cerca de 500 ex-alunos se reencontraram no Tuca para comemorar os 61 anos da universidade. Organizado pelo Centro de Ex-alunos, o encontro homenageou as turmas de 1977, 1982, 1987, 1992,

1997 e 2002. O evento contou com uma apresentação do Cuca, o Coral da PUC-SP, além da exibição de um documentário elaborado pela TV PUC sobre os 61 anos de existência da universidade.

## Ciclo homenageia pesquisador africano

Em homenagem ao historiador Joseph Ki-Zerbo, quatro instituições promovem, entre os dias 15 e 17/10, o colóquio *História e historiadores da África*. O primeiro aniversário da morte do historiador, ocorrida em 2006, foi o ponto de partida para o evento, promovido pelo Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora (Cecafro) da PUCSP, pelo curso de História da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/Guarulhos), pelo Centro de Estudos Africanos (CEA) da USP e pela Casa das Áfricas, com apoio do CNPq e da

Fundação de Apoio à fesp. O colóquio reúne professores e pesquisadores de diferentes instituições e disciplinas, com mesas-redondas e conferências sob o tema expressos nas obras de Ki-Zerbo e que são de fundamental importância para a implementação, a implementação e divulgação dos estudos africanos no Brasil. As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas pelo site <http://dpdphp.epac.acad/siex/index.htm>. As atividades serão realizadas no Tuca, no Tucarena e no Teatro Adamastor Pim em Guarulhos.

## SPtrans tira ônibus da Cardoso de Almeida

A SPtransportes alterou o itinerário da linha 637H, Jardim Helga-Metrô Barra Funda para Jardim Helga - Pinares, impedindo que a empresa circule pelos bairros de Perdizes e Barra Funda, "em função das readequações das linhas da zona sul e que envolve também o descredenciamento de uma das cooperativas de transporte da região". Boa parte da comunidade puquiense utiliza-se dessa linha mas, segundo a SPtrans "A opção para os passageiros que desejam ir à região da rua Cardoso de Al-

meida é utilizar a linha 177P Butantã USP - Barra Funda, que além de oferecer trajeto dos pontos não atendidos pela 637H possui frota dimensionada para atender a demanda extra durante o intervalo de oito minutos no período da manhã e 15 minutos no período da tarde. Os moradores da região encontram os pontos de parada durante todo dia, está sendo feito um movimento para que o maior número de passageiros ligue para a SPtrans pelo telefone 0800-7710118, para trazer a linha de volta.

## Colóquio de Fono e Educação na PUC-SP

O 1.º Colóquio de Fonoaudiologia, Educação e Psicopedagogia na PUC-SP reuniu professores e estudantes para debater a interlocução entre essas três áreas do conhecimento, no fim de setembro. Devido aos

bons resultados apresentados, a comissão organizadora, composta por ex-alunos, professores e estudantes da universidade já começou a preparar para o próximo colóquio a ser realizado em 2008.